

Multiletramentos: mediação de leitura por estudantes no contexto do ensino remoto

Meire Celedonio da Silva

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Limoeiro do Norte, CE

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5340-8892>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9374703523442818>

E-mail: mmceledonio@gmail.com

Daryjane Pereira Costa

Mestranda em Ciências da Linguagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2814-6269>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2355294940833786>

E-mail: costa.daryjane@gmail.com

Resumo

O presente trabalho trata das experiências de práticas de leitura com o projeto Conto em Casa, partindo do agir linguageiro dos alunos do segundo ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Administração do IFRN *Campus Avançado Lajes*. Dessa forma, este trabalho visou, nesta instituição, no contexto do ensino remoto em decorrência da Pandemia da COVID-19, ampliar o letramento literário dos estudantes e, intencionalmente, promover práticas dos multiletramentos na escola, levando-se a criação de um espaço de mediação para construção de sentidos do texto por meio de ferramentas tecnológicas e midiáticas. Dessa forma, objetivamos apresentar e discutir perspectivas de trabalho com a leitura com vistas ao letramento literário de acordo com Cosson (2009), que ressalta a literatura como escolar, humana e significativa para construção de sentidos do texto, interligando-se às atividades de leitura e escrita na escola a partir da releitura. Neste trabalho, a mediação foi também pensada a partir de recursos digitais, pois como defende Rojo, 2012, apresentam-se como uma nova estratégia de produzir sentido na perspectiva dos multiletramentos proposto pelo grupo *The New London Group*. Nesse sentido, metodologicamente, o desenvolvimento do trabalho, considerando o contexto pandêmico e o engajamento dos estudantes, contou com a leitura dos contos de Lygia Fagundes Telles, o agir literário dos estudantes, por meio do compartilhamento de vídeos de releituras desses contos no *Instagram* do projeto. A partir dessa experiência, observamos que as práticas de leituras podem ser significativas e potencializadas pelas práticas de multiletramentos, sobretudo em contexto de ensino remoto que disparou dificuldades no letrar na escola.

Palavras-chave: Letramento literário. Multiletramentos. Contexto pandêmico.

Data de submissão: 20/06/2022 | Data de aprovação: 15/10/2022

1 Introdução

Este trabalho apresenta a experiência com o projeto “Conto em Casa” desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN,¹ Campus Avançado Lajes, com os estudantes do curso Técnico Integrado em Administração. O projeto, inicialmente, foi pensado para o contexto do ensino presencial, mas, com a parada das atividades presenciais em decorrência da suspensão das aulas do campus devido a chegada da COVID19, foi adaptado para o contexto do ensino remoto. Na incerteza da duração do período de suspensão das aulas e dos desafios de manter aulas remotas, o campus planejou

¹ No primeiro ano da pandemia a docente ainda estava no IFRN quando o trabalho foi desenvolvido, apenas no ano seguinte passou a fazer parte do quadro docente do IFCE.

a oferta de projetos extracurriculares com dois objetivos: primeiro, manter o estudante, minimamente, em contato com a escola e, segundo, tentar levar os estudantes a não se dispersarem totalmente do contexto de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a leitura e o ensino para a ampliação dos letramentos escolares² tornou-se mais desafiador, considerando que os estudantes já apresentam defasagem de leitura e escrita. Desse modo, o projeto surgiu da necessidade de dar continuidade e ampliar as leituras já iniciadas em sala de aula presencial, além de ensejar a prática de sintetizar e reformular um gênero escrito em um gênero multissemiótico (vídeo-minuto ou contoclip), focalizando as formas de expressão que podem contribuir também para a construção dos sentidos, o que corrobora para o que defende Rojo (2012) sobre os multiletramentos.

Além disso, a experiência aqui exposta traz a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobretudo no que tange ao ensino da língua portuguesa a partir da exploração de recursos e linguagens multissemióticas. Com o ensino remoto, o uso desses recursos vai ser mais presente, pois exigiu de professores e alunos, o manuseio de textos multissemióticos para realizar as atividades no ensino remoto.

Para a realização este trabalho, convocam-se assim dois posicionamentos teóricos que podem contribuir com a ampliação do nosso entendimento sobre os letramentos escolares: o letramento literário como proposto por Cosson (2009) e os multiletramentos na perspectiva do Grupo de Nova Londres (2021) e Rojo (2013). Esse diálogo é necessário para contribuir com as reflexões e a complexidade que envolve o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no contexto da pós-modernidade.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido teve por objetivo levar os estudantes a ampliar a leitura de contos e realizar a retextualização do enredo por meio de vídeo-minuto, focalizando as temáticas que sobressaem na trama do texto. Além disso, ensejar o momento de mediação de leitura realizado pelos estudantes, dentro de uma perspectiva do ensino e aprendizagem a partir de uma perspectiva interacionista da linguagem, pois esta tem papel fundamental na constituição da pessoa consciente e no desenvolvimento ao longo da vida (BRONCKART, 1997).

Para atingir os propósitos, este trabalho está dividido em três partes: a primeira, tratamos do aporte teórico em que destacamos as bases que contribuem para as reflexões em torno do ensino e aprendizagem; na segunda parte, destacamos os caminhos metodológicos que foram realizados na experiência pedagógica desenvolvida, na terceira, trazemos alguns dados e a discussão deles relacionados à experiência. Além disso, contamos ainda com esta introdução e as considerações finais.

² O plural se justifica aqui por pensarmos na esteira do que defende Lea e Street (2006), Rojo (2013) e da proposta do Grupo de Nova Londres (2021).

2 Aporte Teórico

Para delinear as reflexões que podem contribuir para um processo de ensino e aprendizagem é a constituição de diálogos teóricos que possam situar de maneira consistente o trabalho com a linguagem em contextos adversos, porém ricos tanto linguística, textual e culturalmente quanto dos diversos saberes que os estudantes trazem na modernidade. É nessa perspectiva que convocamos três aportes teóricos que embora tenham divergências epistemológicas, os diálogos a serem estabelecidos enriquecem a proposta de trabalho de multiletramentos na escola.

Como teoria de base, convocamos o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), por entendermos se tratar de uma teoria ampla que trata das atividades de linguagem em uma perspectiva interdisciplinar. No contexto do ISD, a linguagem assume papel central nas atividades humanas, como uma perspectiva de colocar em interface os vários saberes convocados para agir no mundo.

"Todo procedimento de ciências da linguagem deve, primeiramente, abordar os textos, na medida em que constituem as relações empíricas primeiras da ordem linguageira e tem de captar, de imediato, esses textos sob sua dimensão de gêneros, ou no que depende de gêneros, na medida em que essa genericidade constitui o lugar da manifestação das relações de interdependência entre as propriedades dos textos e as atividades sociais das quais eles são produzidos (BOTA; BRONCKART, 2014, p. 251)"

Desse modo, se entendeu que de acordo com Bota e Bronckart (2014) os textos em sua dimensão de gênero se constituem na manifestação das relações de interdependência entre as suas propriedades e as atividades sociais em que eles são produzidos. Um aspecto importante que devemos destacar é o valor primordial que a linguagem assume no desenvolvimento humano e do pensamento consciente.

É nessa relação que podemos estabelecer um diálogo com a pedagogia dos multiletramentos proposta pelo Grupo da Nova Londres. De acordo com essa pedagogia, apenas a imersão como uma prática situada por si não dá conta de um aprendizado consciente. É necessário a Instrução explícita para que o aprendizado seja significativo. Dessa forma, a linguagem exerce papel central por ser nela e por ela que há uma visão e o esclarecimento da prática situada.

Estabeleceu-se a interligação das atividades de leitura e escrita na escola a partir da releitura com o auxílio dos recursos digitais. Tais recursos, como defende Rojo (2009,2012), apresentam-se como uma nova estratégia de produzir sentido. Convoca-se ainda a perspectiva dos multiletramentos na esteira do grupo *The New London Group*.

2.1 Multiletramentos

Ainda, para a interdependência entre o gênero de texto e as relações sociais, convocamos a perspectiva dos estudos dos multiletramentos como proposto pelo *The New*

London Group. No artigo proposto por este grupo no qual discutem as relações entre os usos da linguagem e as mudanças sociais e as implicações delas dentro do contexto escolar, propõem uma ampliação da noção de Letramento:

Em primeiro lugar, queremos ampliar a ideia e o escopo da pedagogia do letramento para dar conta do contexto de nossas sociedades cultural e linguisticamente diversas e cada vez mais globalizadas, incluindo as culturas multifacetadas, que se inter-relacionam, e a pluralidade de textos que circulam. Em segundo lugar, argumentamos que a pedagogia do letramento deve levar em conta a variedade crescente de formas de texto associadas às tecnologias de informação e multimídia. (GRUPO NOVA LONDRES, 2021)

Na intersecção proposta pelo grupo é necessário refletir o que tem sido realizado para alcançar os diferentes ângulos de abordagem do processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito ao tratamento dado à linguagem. Para este trabalho, colocamos em evidência sobretudo, a variedade das formas de textos associados à tecnologia da informação. Com isso, pontuamos ainda que esse ângulo não se desvincula a outra ideia da multiplicidade de culturas às quais os estudantes estão assentados, estabelecendo a interligação das atividades de leitura e escrita na escola a partir da releitura com o auxílio dos recursos digitais, pois é nessa perspectiva das multiplicidades de linguagens pelas quais interagimos no mundo e em diferentes espaços sociais e culturais.

A BNCC aponta para as práticas de linguagem contemporâneas que trazem em seu meio a multiplicidade de gênero cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos. Além disso ainda coloca em interface, as maneiras de produção que vão além do papel explorando o caráter produtivo das mídias digitais, essas ferramentas possibilita a participação ativa dos estudantes enquanto produtores de conteúdo, potencializando o protagonismo dos estudantes, o que já faz parte do cotidiano e muitas vezes das práticas sociais nas quais estão engajados.

Além disso, a multissemiose que as possibilidades multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico trazem para o ato de leitura, mostra que já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, fala, música) que o cercam, ou intercalam ou impregnam (ROJO, 2008, p.583-584). Diante disso, é importante pontuar que no contexto escolar é necessário a mediação para uma formação consolidada e desenvolvimento do pensamento crítico, como defendida pelo Grupo de Nova Londres.

Nessa perspectiva, das multiplicidades de linguagens pelas quais interagimos no mundo e em diferentes espaços sociais e culturais, e sobretudo do uso das várias linguagens com as quais nos deparamos diariamente, são importantes para a integração de saberes de diferentes áreas do conhecimento. Outrossim, para este trabalho, também baseou-se na perspectiva do Letramento Literário defendido por Cosson (2009).

2.2 Letramento Literário

O texto literário (TL) possui uma diversidade de sentidos por meio da linguagem, sendo plurissignificativo tanto para o autor, quanto para o leitor por revelar enigmas do homem em diversos sentidos. Por isso, liga-se a este espaço que o texto ficcional propõe, a ideia proposta por Cosson (2009) ao se referir a leitura do TL como um processo de apropriação da literatura que constrói sentidos do texto, desse modo, a leitura ocasiona um envolvimento para além do ficcional, o que se ancora ao Letramento Literário, defendido por Cosson (2009).

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância. (COSSON, 2009, p. 29)

O Letramento Literário propõe o envolvimento literário com fins para a linguagem e seus significados, ou seja, a relação entre o mundo, o homem e as palavras, tornando o ato de envolvimento contínuo e essencial para formação de leitores assíduos e comprometidos com a leitura do TL. Além disso, o Letramento Literário assume um papel importante na escola, com a capacidade de auxiliar no crescimento de números de leitores, estreitando a relação entre aluno/texto, o que também cria um espaço da literatura como provedora de sentidos e também formadora, sendo encarada como um direito que garante o domínio do uso do TL na escola para fortalecimento do conhecimento, como apresentado por Cosson (2009) acima, o conhecimento do TL ilumina a escuridão da ignorância.

Nesse sentido, de acordo com Cosson (2009) o Letramento Literário se estabelece de forma estratégica, proporcionando que o leitor interprete de forma competente o TL e que este seja usado nas práticas sociais da leitura e da escrita. Ainda, salienta-se que o Letramento Literário é adepto de um procedimento que ajude nas estratégias do letrar literário no ambiente escolar, que assim crie habilidades, o que remete ao processo criado para o desenvolvimento deste trabalho em destaque.

Dessa forma, ainda, Cosson (2009) descreve a leitura literária como sendo solitária e solidária. Solitária, pois independentemente de haver ou não a partilha da leitura da forma coletiva, como em uma sala de aula, por exemplo, a experiência literária ainda sim é particular e singular para cada pessoa, uma vez que ao ter contato com a obra cada indivíduo tem sua própria interpretação, de acordo com suas vivências, diante disso, foi proposto neste trabalho os dois momentos de leitura, a leitura solitária, aluno/texto e a leitura solidária aluno/texto/aluno, a qual os alunos se reuniram para falar sobre os seus achados literários com os colegas e com o público virtual do *Instagram*.

3 Metodologia

O presente trabalho apresenta o projeto Conto em Casa, desenvolvido no *Campus Avançado Lajes* - IFRN, no período de março a agosto de 2020, momento em que as aulas

presenciais estavam suspensas em virtude da COVID19. Nesse sentido, mesmo sem as aulas presenciais, os alunos que tinham recursos tecnológicos como internet, notebook e/ou celular, poderiam participar de atividades remotas que estavam sendo ofertadas pelo campus.

O projeto foi proposto para a turma do segundo ano do Curso Técnico Integrado em Administração. Essa turma era composta por 35 estudantes, entretanto, apenas 20 deles participaram da atividade, pois a atividade não era obrigatória em decorrência dos desafios iniciais dos estudantes em ter acesso a recursos tecnológicos para envolver-se.

No contexto dos desafios iniciais impostos pelo distanciamento social e conseqüentemente das atividades fora dos espaços físicos da instituição, o trabalho foi desenvolvido em momentos assíncronos a partir de orientações realizadas em momentos síncronos. Os estudantes se organizaram em duplas ou trios em consonância com a perspectiva do Letramento Literário, como defende Cosson (2009), que a leitura literária pode ser solitária e solidária, ou seja, o leitor ler e interpreta o que está no texto de acordo com as suas vivências e singularidades, como também pode compartilhar a sua interpretação para outros.

Os livros escolhidos pela docente de Língua Portuguesa do IFRN, foram o Seminário dos Ratos e Antes do Baile Verde de Lygia Fagundes Telles³. Depois de indicada a obra, os estudantes escolheram os contos entre os disponíveis em cada uma das coletâneas, considerando que minimamente os estudantes poderiam agir de maneira ativa e não só como uma imposição de leituras. A escolha da autora primeiramente se justifica pelo debate atual em torno da produção e da circulação de uma literatura produzida por mulheres.

Além disso, apenas três estudantes conheciam a autora sobre a qual foi proposta a leitura dos textos. Uma outra questão importante sobre a Lygia é pontuar a literatura dela que tem, sobretudo os contos, constituintes de uma literatura fantástica, o que aguça nos estudantes a curiosidade. Outro ponto que devemos destacar é da importância de trabalhar com eles com o gênero de texto conto, considerando que a maioria ainda não são leitores, e um gênero menor que possibilita até a leitura mais de uma vez em pouco tempo. É uma forma de motivá-los para o contato e para a formação de leitores. O período vivenciado trouxe muita ansiedade e incertezas aos estudantes, o que exigia atividades mais leves.

Em uma perspectiva dos múltiplos letramentos, propomos depois da leitura dos textos, que os estudantes realizassem a releitura dos contos lidos por meio de vídeos-minuto. Essa proposta traz a contribuição de ampliar as capacidades de leitura dos estudantes e de uso de ferramentas digitais⁴. foram lidos dez contos e produzidos dez vídeos que depois foram editados para serem publicados no *instagram*⁵ do projeto.

No quadro a seguir, trata-se do itinerário das atividades desenvolvidas com os estudantes no contexto pandêmico, para que assim fosse gerado sentido no texto e nas relações sociais.

³ O trabalho desenvolvido é a continuidade do que estava sendo realizado em sala de aula.

⁴ Como alguns estudantes não dispunham de recursos mais avançados, muitas vezes só o celular e com pouco espaço para baixar aplicativos, alguns queriam muito participar, então foi aberto a possibilidade de os estudantes fazerem vídeos com eles mesmo aparecendo na tela em vez do vídeo minuto.

⁵ @contoemcasa

Quadro 1 - Itinerário das atividades desenvolvidas

Momento	Medidas
1º	Atividade síncrona - Lançamento da proposta na terceira semana de atividades remotas - proposta dos contos da autora Lygia Fagundes Telles.
2º	Atividade assíncrona - Escolha de estudantes para articular as leituras, editar os vídeos e realizar postagens no <i>Instagram</i> , para tentar engajar os estudantes.
3º	Atividade assíncrona - momento de leitura em dupla.
4º	Atividade síncrona - os estudantes partilham conhecimentos sobre a utilização de ferramentas para a produção do vídeo-minuto a partir do conto.
5º	Atividade assíncrona - Produção dos vídeos - deveriam ter no máximo 3 minutos.
6º	Atividade assíncrona - Postagens dos vídeos - com as leituras e releituras.
7º	Atividade assíncrona - Ver e comentar os vídeos dos colegas.
8º	Momento de avaliação do trabalho realizado.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

O trabalho foi desenvolvido em oito momento, foi apresentado a autora aos estudantes e em seguida a proposta a ser desenvolvida, logo, também foi dividido os estudantes em equipes para a realização das tarefas, mediar as leituras dos contos, editar os vídeos e realizar postagens no *instagram*.

Contudo, após os direcionamentos síncronos, o momento de leitura foi realizado de forma assíncrona, voltando aos trabalhos síncronos com a oficina para compartilhar os conhecimentos sobre as ferramentas para edição do vídeo-minuto, os quais teriam que ter no máximo três minutos de duração, por fim, as postagens das leituras e releituras e interação entre aluno-aluno e demais seguidores do perfil da rede social.

Abaixo, destacamos os títulos dos contos e os números de leituras realizadas pelos demais participantes.

Quadro 02 - títulos dos contos e números de leitores

WM	3
Senhor Diretor	6
Pomba Enamorada	2
As cerejas	2
Missa do Galo	2
Noturno Amarelo	11

Tigrela	3
Venha ver o Pôr do Sol	3
Seminário dos Ratos	2
Os objetos	4

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Vemos que alguns contos foram mais lidos que outros, Noturno Amarelo é o que nos chama a atenção, pois 11 participantes dos 20 conseguiram ler o conto.

4 Resultados e Discussão

Como já comentamos acima, criamos uma página do projeto na rede social *Instagram*. Como o trabalho foi realizado com a participação dos estudantes, numa abordagem da pedagogia situada em que professor e estudantes estão em um processo de re-criação do conhecimento partilhado (FREIRE, SHOR, 1986), duas alunas monitoras do projeto⁶ elaboraram a página com o auxílio de outros estudantes e ficaram responsáveis por postar os vídeos, fazer os comentários para contextualizar cada vídeo e acompanhar a página durante o processo. Esse momento inicial foi desenvolvido na perspectiva de engajar os estudantes como já afirmamos, no entanto, o projeto não se encerrou nessas atividades. Ele ganhou amplitude e envolveu a comunidade externa que já foi relatado em outro artigo por Silva, Santos e Ferreira (no prelo). Para o momento, centrar-nos-emos na perspectiva dos multiletramentos em diálogo com os letramentos literários.

Em relação ao letramento literário, destacamos, inicialmente, os dados relativos à leitura dos contos escolhidos pelos estudantes e o perfil deles enquanto leitores de textos literários. Um dado importante, é a promoção do letramento literário nos estudantes a partir da socialização dos colegas por meio de vídeo-minuto. Dos 20 estudantes participantes, 18 afirmaram que realizaram a leitura de outros contos depois das socializações dos vídeos dos colegas, mais adiante, colocamos a voz dos estudantes. A maioria dos estudantes leram mais de um conto, além do seu, ou seja, eles leram no mínimo dois contos, embora alguns tenham lido apenas o escolhido pela dupla. Esse dado, considerando o contexto do trabalho realizado, está relacionado ao modo como os estudantes fizeram as releituras em seus vídeos, o que se configura como momento de mediação.

Dessa forma, consideramos que a inter-relação entre os letramentos literários (COSSON, 2009) e os multiletramentos exerceram um papel importante na formação de leitores no decorrer do desenvolvimento das atividades de leitura.

Ainda nesse contexto, colocamos em evidência o trabalho desenvolvido pelos estudantes na contação - mediação de leituras - por meio dos vídeos-minutos produzidos

⁶ Ao final do projeto os estudantes participantes receberam um certificado de participação, assim como a estudante monitora que desempenhou um papel fundamental na mediação das atividades.

pelos estudantes. O trabalho realizado com a linguagem é sempre complexo, o que exige ver o trabalho desenvolvido por diversos ângulos. Dessa forma, trazemos o que afirmaram os alunos, depois da realização do projeto e da aplicação de um instrumental de percepção dos que os estudantes pensaram sobre as leituras e a influência delas na escolha de outros textos a serem lidos.

“O modo como tudo foi abordado desperta o interesse e a curiosidade sobre os outros contos.” (Aluno participante)

Na fala da estudante, a forma de contar faz todo diferencial para a leitura de outros textos para além do que ele leu. Essa constatação demonstra o poder de trabalhos que envolvam os estudantes enquanto protagonistas do processo dos letramentos literários. Muitas vezes, os professores não conseguem a adesão por parte dos estudantes para lerem os diferentes textos que eles trazem, sugerem e indicam ou, muitas vezes, propõem como atividade que vai culminar em uma nota. Há a contribuição de envolver os discentes como pessoas que possam estar em um posicionamento de reflexão e ação no processo.

“O que me influenciou a ler foi o convite das minhas amigas para contribuir para o projeto "Conto em casa" que foi realizado logo no início da quarentena.” (Aluno participante)

Ainda aqui colocamos o potencial de um trabalho conjunto e dialogado - nos termos freireanos - para a ampliação dos letramentos escolares. Além disso, o convite e o compromisso inicial dos estudantes.

“Durante o projeto "Conto em casa", o grupo responsável por Noturno Amarelo me mandou seu vídeo para mim junto com uma breve sinopse, eu fiquei curiosa sobre o conto e resolvi ler.” (Aluno participante)

Os vídeos produzidos, em suas múltiplas semioses - os elementos de imagem, som, favorecem a participação dos estudantes por meio das leituras, o que implica uma conexão de experiências de leitura com outros textos. Vale ressaltar como a forma e as experiências afloradas pelas leituras podem provocar impactos nos estudantes. Como eles dominam as leituras, como eles desenvolvem os sentimentos em relação ao texto lido acabam por agir em uma perspectiva do letramento literário em que a leitura se faz solidária (COSSON, 2009) por meio da construção de sentidos.

Em relação aos multiletramentos, colocamos em destaque o desenvolvimento de capacidades com os elementos relacionados ao uso das múltiplas semioses como convocada pela BNCC. Para além da leitura, os estudantes precisaram mobilizar os conhecimentos que já trazem no que diz respeito ao uso de redes sociais, mas também ampliar esses conhecimentos para serem utilizados de forma responsável, política e ética. É, portanto, nesse ponto que reside o papel de mediação e formação da escola. Esses aspectos vemos na produção da página, dos vídeos e nos textos de apresentação.

Apresentamos, inicialmente, a criação da página do *Instagram*, que convoca os multiletramentos quando os estudantes precisam refletir sobre as escolhas para estabelecer as relações entre os vários elementos para a construção de textos multissemióticos.

Imagem 1 - Postagem de lançamento da atividade proposta



Fonte: material produzido pelos alunos

A página inicial mostra a capacidade que o estudante precisa desenvolver para criar um texto que fosse minimamente relacionado ao contexto do aluno. Embora podemos pensar que os estudantes estejam intrinsecamente situados nos mundos virtuais, há perfis diversos no ambiente da escola pública. Há daqueles que não têm acesso à internet, àqueles que possuem smartphones. Com isso, há a necessidade de aprendizados também diferenciados, desde o saber usar a ferramenta e a produzir conteúdo com ética e responsabilidade.

Além disso, mesmo que seja uma prática situada (GRUPO NOVA LONDRES, 2021), é necessário desenvolver a criticidade e a reflexão em torno do que se produz para que haja um desenvolvimento e a participação em um mundo que exige cada vez mais pessoas com capacidade de análise da realidade para uma formação mais completa no que diz respeito a ser cidadão

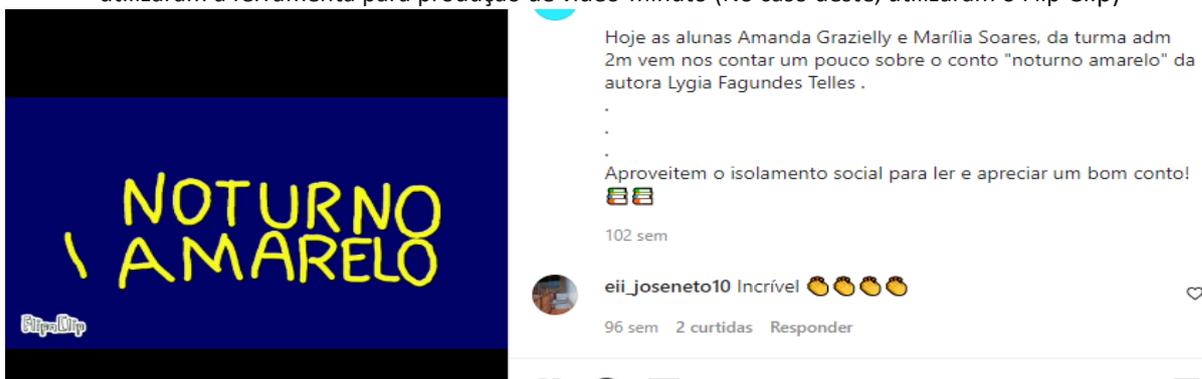
Na imagem acima, podemos ver os vários saberes necessários para a construção da página (é interessante pontuar que a página e os textos foram realizados pelas estudantes monitoras, que embora utilizassem a rede social, precisaram aprender, por exemplo, a como elaborar um vídeo combinando vários recursos) estudantes construa textos nos quais se inter-relacionam os significados multimodais como os elementos dos significados visuais, sonoros e linguísticos. Na realização dessa tarefa envolveu, conseqüentemente, a transformação de significados dados para a reelaboração do texto. Combinar, na produção, elementos multissemióticos que são capazes de construir significados para agir no mundo.

Neste trabalho, colocamos em destaque o conto “Noturno Amarelo”⁷ da Lygia Fagundes Telles. A escolha do conto em questão é destacada, pois foi o texto mais lido depois da socialização por meio dos vídeos pelos estudantes. Dos vinte participantes, 16 deles

⁷ <https://contobrasileiro.com.br/noturno-amarelo-lygia-fagundes-telles/>

afirmaram ter lido o conto em destaque no letramento literário.

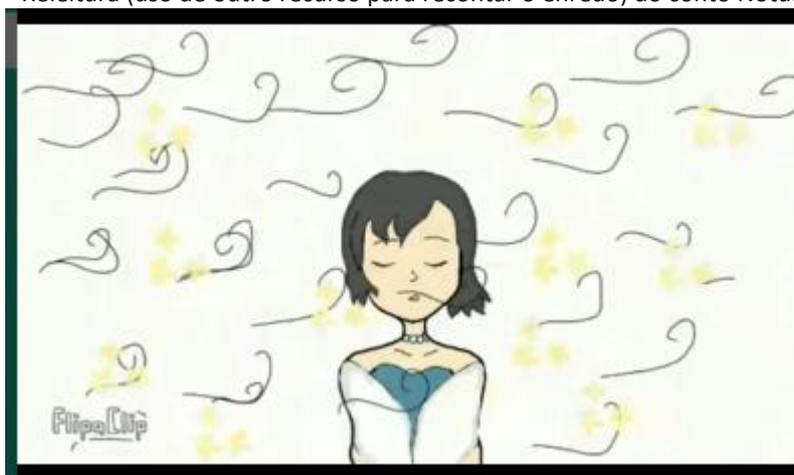
Imagem 2 - Releitura (uso de outro recurso para recontar o enredo) do conto Noturno Amarelo - as estudantes utilizaram a ferramenta para produção de vídeo-minuto (No caso deste, utilizaram o Flip Clip)



Fonte: material produzido pelos alunos.

Na imagem acima, trazemos a parte inicial do vídeo produzido por uma dupla com o título do conto “Noturno Amarelo”. O vídeo traz uma síntese do conto realizado em 2:27 segundos por meio da ferramenta Flip Clip⁸. No texto, as estudantes exploraram as múltiplas semioses, elementos visuais como as cores, imagens, animação, a escolha inicial de recursos sonoros que culminou com a abertura de identidade do projeto. As estudantes se organizaram para realizar a produção do texto convocando as animações, a voz de narração (texto construído a partir do conto) e a música de fundo que corrobora com a construção de sentidos a partir da leitura dos estudantes.

Imagem 3 - Releitura (uso de outro recurso para recontar o enredo) do conto Noturno Amarelo



Fonte: Vídeo produzido pelas alunas.

A apresentação do conto por meio de vídeos traz as potencialidades de um trabalho com ferramentas que instigam os estudantes a produzir novos sentidos e significados. Nessa

⁸ A docente sugeriu o uso da ferramenta *PownTown*, mas os estudantes foram além e conseguiram outras, sobretudo, por terem dificuldades em usar a ferramenta indicada, pois tinham disponíveis poucos recursos. A maioria dos estudantes dispunham apenas do celular, e, mais desafiador, eram celulares com pouco espaço na memória, o que limitava ainda mais a exploração de recursos diversos para uso nas atividades remotas, tendo em vista que a maioria deles quando usados com celular exigem que sejam baixados.

imagem, as estudantes exploram os recursos visuais para mostrar o momento em que a protagonista do conto, Laurinha, se dispersa de uma cena em se encontra no meio da noite com o carro quebrado junto de seu marido. De repente, as memórias são convocadas a partir do instante em que a personagem sente o perfume Dama-da-noite. Na imagem, vemos a personagem que fecha os olhos, as linhas insinuam o vento como colocado no conto e as flores que evocam o perfume. Esse perfume leva a personagem para outro espaço tempo que foi muito bem representado na nova narrativa, a partir do que chamou a atenção das estudantes.

No texto também, as estudantes buscam explorar o caráter fantástico como elemento constitutivo da narrativa de Lygia Fagundes Telles. Essa característica dos textos marcou bastante os estudantes, pois no final do vídeo as alunas ainda exploram mais esse caráter para sugerir aos colegas que vale a leitura. É ainda com esse questionamento do que se passa na narrativa que os estudantes concluem o texto. Para além disso, outros elementos visuais são explorados sem necessariamente ser dito no texto verbal, o que acaba por agregar a construção de sentidos e ao mesmo tempo levar os colegas a lerem o conto.

4.1 Algumas considerações

Diante do trabalho realizado, considerando o contexto pandêmico e o engajamento dos estudantes, pode-se inferir, inicialmente que, mesmo que o ensino remoto tenha disparado dificuldades no letrar dos alunos, a experiência aqui apresentada evidencia a necessidade de práticas de leituras interligadas aos multiletramentos para a formação crítica dos estudantes, implicando em um processo de ensino e aprendizagem libertador e promotor da criatividade. Outrossim, ressalta-se ainda o Bronckart (2012) que apresenta a linguagem com um papel fundamental na constituição da pessoa consciente e no desenvolvimento ao longo da vida, o que se liga ao trabalho proposto, uma atividade de linguagem que constitui seres pensantes e protagonistas ao longo do seu desenvolvimento no mundo.

Nessa esteira teórica, o desenvolvimento da ideia do uso pedagógico do *instagram*, potencializa o uso dos saberes que os estudantes já trazem e fazem disso uma ferramenta valiosa no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, essa experiência desencadeou resultados significativos para os estudantes participantes, pois os resultados revelam a importância de trabalhos de leitura por meio de ferramentas que potencializam a criatividade dos estudantes.

Referências

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: EDUC, 2012.

BRONCKART, J-P. **Descrever gêneros de textos: resistência e estratégias**. In: BONINI, A. FIGUEIREDO, D.C.; RAUEN, F. (Ed.). Proceedings of the 4th SIGET. International Symposium on

Genre Studies. Publicação em CD, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009. FREIRE, P.; SHOR, I. **OHGR H 2XVDGLD o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, 224 p

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

GRUPO NOVA LONDRES. **Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuro Sociais**. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. DOI: 10.46230/2674-8266-13-5578. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ROJO, Roxane Helena R. Eduardo Maura (org.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

